

Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encerramento do Seminário Brasil-Finlândia sobre Oportunidades de Investimentos

Helsinque-Finlândia, 10 de setembro de 2007

Estamos hoje aqui reunidos com a determinação de dar uma nova dimensão às relações econômicas entre a Finlândia e o Brasil.

Venho acompanhado por representantes do setor privado brasileiro empenhados em forjar alianças, conquistar mercados e explorar novas oportunidades de negócios. Temos todas as condições para realizar o pleno potencial da parceria entre duas economias dinâmicas e competitivas.

Começamos de uma excelente base. Já temos 43 grupos finlandeses com investimentos no Brasil. Nossas trocas bilaterais cresceram mais de 120% entre 2003 e 2006. Temos evidente potencial de complementaridade. O setor de papel e celulose é um, entre tantos exemplos. Precisamos, agora, aproveitar os horizontes para novos negócios inexplorados.

O Brasil, país com 190 milhões de habitantes, está colhendo os frutos de uma política econômica firme, consistente e voltada para o crescimento sustentável e duradouro. Isso permitiu ampliação forte do mercado interno, lastreada na expansão do emprego e da renda dos trabalhadores. Reduzimos a pobreza e as desigualdades sociais, graças ao combate à inflação, que hoje está abaixo dos 4%.

O desenvolvimento que pretendemos passa pelo fortalecimento gradual de um mercado de consumo verdadeiramente democrático e inclusivo.

A melhor distribuição de renda e o maior acesso ao crédito estão transformando milhões de brasileiros em consumidores e cidadãos plenos. Seguimos uma política macroeconômica consistente. Como resultado, as taxas de juros estão nos seus níveis mais baixos dos últimos dez anos e continuam a cair. A expansão do PIB no 1º trimestre de 2007 superou as expectativas. A partir de 2008, contamos com um crescimento econômico de 5%, sem pressões inflacionárias.

A retomada do crescimento se dá em bases sustentáveis porque

reduzimos, de modo drástico, a vulnerabilidade do País a choques externos. Temos hoje 160 bilhões de dólares em reservas. Saldamos totalmente as dívidas com o FMI e com o Clube de Paris. A reação serena e segura da economia brasileira às turbulências financeiras das últimas semanas não deixa dúvidas.

O choque de eficiência e competitividade por que passa a economia brasileira se reflete nos recordes sucessivos registrados em nosso comércio exterior. Com a União Européia superamos, em 2006, a cifra de 50 bilhões de dólares de comércio bilateral, um crescimento de 13% em relação ao ano anterior e de 60% em relação a 2003. Essa tendência se repete com as demais regiões do mundo, assegurando uma inserção cada vez mais globalizada do Brasil na economia internacional.

Estabelecer novas parcerias e consolidar vínculos tradicionais é parte dessa estratégia. Diversificamos nossa pauta de exportações e a origem de nossas importações. Estamos avançando num processo de integração regional para estimular o desenvolvimento de um mercado sul-americano e sua projeção no mundo.

Senhoras e senhores empresários,

Queremos que a Finlândia seja um parceiro cada vez mais engajado nesse projeto. Para tanto, o governo brasileiro vem se empenhando em oferecer condições favoráveis para os investidores externos. Estamos aperfeiçoando regras, qualificando mão-de-obra e fortalecendo um grande mercado consumidor. Sabemos da importância crucial de ampliar nossa infraestrutura energética, de comunicações e de transporte.

Essa é uma das metas centrais do Programa de Aceleração do Crescimento, que lancei em janeiro deste ano. São obras da ordem de US\$ 252 bilhões até 2010, que abrirão novas portas para os negócios no mercado brasileiro e irão dinamizar as relações do Brasil com o mundo.

As vantagens de investir no Brasil já são conhecidas de diversos empresários finlandeses. É o caso da importante presença que têm, em parceria com os brasileiros, na produção de papel e celulose. Mas precisamos explorar melhor a vantagem comparativa brasileira. No Brasil, retira-se uma média de 40 metros cúbicos de eucalipto por hectare. Além disso, a muda brasileira cresce num ritmo excepcional, alcançando condições de corte num

período de 7 a 9 anos. No campo da telefonia celular, a Nokia produz seus aparelhos em Manaus e tem um centro de tecnologia em Brasília. Seu uso vem crescendo num ritmo impressionante no Brasil, que é hoje um dos principais mercados do mundo.

Queremos convidar a Finlândia a continuar acreditando que investir no Brasil é apostar num futuro de oportunidades excepcionais, um futuro que passa pela revolução dos biocombustíveis. É amplamente conhecido o potencial do etanol e do biodiesel para promover a segurança energética e conter os efeitos da mudança do clima, dois temas prioritários em toda a agenda internacional.

O que nem sempre se lembra é o potencial dessas fontes alternativas de energia na promoção do desenvolvimento sustentável, gerando empregos e renda, sobretudo para os trabalhadores da agricultura familiar. Os biocombustíveis oferecem respostas concretas aos desafios da fome e da miséria nos países mais pobres. A experiência brasileira na produção de etanol, a partir da cana-de-açúcar, mostra que essa opção é economicamente viável para substituir a gasolina. Ao contrário do etanol feito a partir de outras fontes, o etanol brasileiro é competitivo com o petróleo, na faixa de 22 euros, muito abaixo dos preços vigentes no mercado internacional.

Portanto, faz sentido investir na produção de etanol no Brasil e em parcerias para sua produção nos muitos países da América Latina, do Caribe e da África, que também dispõem de solo e clima favoráveis. Esse deve ser apenas o ponto de partida para nossa cooperação em matéria energética.

Queremos convidar empresas finlandesas a juntar-se ao Brasil e às empresas brasileiras no desenvolvimento e na pesquisa do próximo passo dessa revolução: a produção de etanol a partir da celulose. No Brasil, também estamos abrindo um novo horizonte no campo da "alcoolquímica". O nosso primeiro "carro verde" terá todas as peças de plástico derivadas do etanol, e não mais do petróleo.

Senhoras e senhores,

Há quem afirme que a produção dos biocombustíveis afetará a segurança alimentar e destruirá as florestas. Quero deixar claro que o combate à fome tem sido uma prioridade constante, uma obsessão mesmo de meu governo, seja no plano interno, seja no plano internacional. São conhecidas as

medidas concretas que adotamos.

Temos 383 milhões de hectares de área agricultável. Apenas 1% dessa área está atualmente dedicada à produção de cana-de-açúcar. É perfeitamente possível conciliar a produção de alimentos com a produção de biocombustíveis. Prova disso é que o cultivo de alimentos no Brasil vem crescendo exponencialmente, da mesma forma que a produção de etanol e biodiesel. Uma das razões disso é que a introdução da cana contribui para recuperar pastagens exauridas, que poderão depois voltar à produção de alimentos.

Ao mesmo tempo, estamos reduzindo o ritmo de desmatamento, pois temos um compromisso inabalável com a proteção do meio ambiente. Nos últimos três anos, o desflorestamento caiu em mais de 60%. É certo que as condições de clima e de geografia brasileiras não se reproduzem em toda parte. Por isso, sabemos que será necessário adequar o desenvolvimento do etanol e do biodiesel à realidade local de cada país e mercado.

Senhoras e senhores empresários,

Estão dadas as condições para que a Finlândia e o Brasil contribuam para os esforços da comunidade internacional em proteger o meio ambiente, ao mesmo tempo em que garantimos nossa segurança energética global. É com essa convicção que acabamos de assinar o Memorando de Entendimento de cooperação bilateral nesses dois temas. É mais um passo para realizar as muitas possibilidades do trabalho conjunto entre empresários finlandeses e brasileiros.

Estamos demonstrando que podemos combinar conhecimentos tecnológicos de ponta e vantagens econômicas comparativas para forjar uma parceria verdadeiramente competitiva.

Estou certo de que existem muitas outras oportunidades à espera dos senhores. É por isso que gostaria de convidar todos aqueles que ainda não o fizeram, a conhecer o Brasil. Estou seguro de que os empresários brasileiros que me acompanham aproveitarão esta ocasião para fazer o mesmo aqui, na Finlândia.

Só posso desejar a todos vocês boa sorte. Eu tenho dito que os finlandeses já descobriram o Brasil desde 1929: primeiro, os imigrantes; depois, os empresários. Eu espero que agora o Brasil descubra a Finlândia, sobretudo a Petrobras, para estabelecer acordos com a Finlândia e para

estabelecer acordos com outros países da região. E que os nossos empresários façam as parcerias necessárias, porque o mundo globalizado não pode ficar esperando, ou melhor, o mundo globalizado não permite que fiquemos sentados em nossos escritórios, esperando que as oportunidades passem na nossa frente. O mundo é pequeno, portanto, nós temos que trabalhar hoje mais do que trabalhamos na década passada, mais do que trabalhamos há 30 anos, para sermos mais competitivos, para fazermos mais negócios e para fazer com que as nossas empresas cresçam cada vez mais.

Muito obrigado.